

Ministério Semeadores da Palavra

www.semeadoresdapalavra.com.br

Curso de Teologia

Material compilado por

José Joaquim Gonçalves de Faria

Assessoria Milton Vilela

Doutrina

Cristã

Da

Oração

PG.

DOCTRINA CRISTÃ DA

ORAÇÃO.

- 04 INTRODUÇÃO.
- 04 I, O QUE É ORAÇÃO CRISTÃ?
- 06 II, COMO CONVERSARMOS COM DEUS?
- 07 III, ÊNFASES, OU TIPOS DE ORAÇÃO.
- 08 III, 1, ORAÇÃO INVOCARIA.
- 08 III, 2, ORAÇÃO DE ADORAÇÃO.
- 08 III, 3, ORAÇÃO DE LOUVOR.
- 09 III, 4, ORAÇÃO GRATULARIA, (AÇÃO DE GRAÇAS).
- 09 III, 5, ORAÇÃO DE CONFISSÃO DE PECADOS.
- 10 III, 6, ORAÇÃO DE ARREPENDIMENTO.
- 10 III, 7, ORAÇÃO PETICIONÁRIA.
- 10 III, 7, A, ORAÇÃO DE PEDIDO DE PERDÃO.
- 10 III, 7, A, a, ORAÇÃO DE PEDIDO DE PERDÃO DE PECADOS PESSOAIS.
- 10 III, 7, A, b, ORAÇÃO DE PEDIDO DE PERDÃO DE PECADOS DO GRUPO A QUE PERTENC... .
- 10 III, 7, A, c, ORAÇÃO DE PEDIDO DE PERDÃO DE PECADOS DE OUTRA (S) PESSOA..... .
- 10 III, 7, B, ORAÇÃO DE PEDIDO DE BÊNÇÃOS.
- 10 III, 7, B, a, ORAÇÃO DE PEDIDO DE BÊNÇÃOS PESSOAIS.
- 11 III, 7, B, b, ORAÇÃO DE PEDIDO DE BÊNÇÃOS PARA O GRUPO A QUE PERTENCEMOS... .
- 11 III, 7, B, c, ORAÇÃO DE PEDIDO DE BÊNÇÃOS PARA TERCEIROS, (INTERCESSÓRIA).
- 11 III, 8, ORAÇÃO INTERCESSÓRIA.
- 11 III, 9, ORAÇÃO DE SUBMISSÃO À VONTADE DE DEUS.
- 12 III, 10, ORAÇÃO DE ENTREGA AOS CUIDADOS DE DEUS.
- 12 III, 11, ORAÇÃO IMPRECATORIA.
- 13 III, 11, A, ORAÇÃO IMPRECATORIA PEDINDO BENS.
- 13 III, 11, B ORAÇÃO IMPRECATORIA PEDINDO MALES.
- 13 III, 11, C, ORAÇÕES IMPRECATORIAS NO ANTIGO TESTAMENTO.
- 13 III, 11, D, ORAÇÕES IMPRECATORIAS NO NOVO TESTAMENTO.
- 14 III, 11, D, a, CUIDADO COM ORAÇÕES IMPRECATORIAS COM BASE NOS ENSINAM. DE J. C..
- 14 III, 11, D, b, CUIDADO COM ORAÇÕES IMPRECAT. COM BASE NOS ENSINAM. DE PAULO.
- 14 III, 11, D, c, CUIDADO COM ORAÇÕES IMPRECAT. COM BASE NOS ENSINAM. DE PEDRO.
- 15 IV, MODELO DE ORAÇÃO ENSINADO POR JESUS CRISTO.
- 15 IV, 1, ADORAÇÃO, RECONHECIMENTO DA SUPERIORIDADE DE DEUS, Vs.9b.
- 15 IV, 2, INVOCAÇÃO, Vs.10a.
- 16 IV, 3, SUBMISSÃO À VONTADE DE DEUS, Vs.10b.
- 16 IV, 4, PETIÇÃO, Vs.11.
- 16 IV, 5, CONFISSÃO DE PECADOS E PEDIDO DE PERDÃO, Vs.12a.
- 16 IV, 6, AMOR FRATERNAL, Vs.12b.
- 16 IV, 7, ENTREGA AOS CUIDADOS DE DEUS, Vs.13ab.
- 16 IV, 8, NOVAMENTE, ADORAÇÃO, Vs.13c.

- 16 V, LOCAIS ONDE A ORAÇÃO PODE SER REALIZADA.
- 17 VI, OCASIÕES EM QUE A ORAÇÃO PODE SER REALIZADA.
- 17 VII, POSIÇÕES EM QUE A ORAÇÃO PODE SER REALIZADA.
- 17 VIII, RESPOSTAS DE DEUS ÀS ORAÇÕES DOS CRENTES.
- 18 IX, ORAÇÕES NA BÍBLIA, FORA DA REGRA ENSINADA POR JESUS CRISTO.
- 19 X, OBSTÁCULOS À RESPOSTA POSITIVA DE DEUS À ORAÇÃO.
- 19 XI, ORAÇÕES DE INCRÉDULOS.
- 20 XII, FORMAS, OU MODOS, DE ORAÇÃO.
- 21 XII, 1, ORAÇÃO A SÓS.
- 21 XII, 1, A, ORAÇÃO A SÓS, SILENCIOSA.
- 21 XII, 1, B, ORAÇÃO A SÓS, AUDÍVEL.
- 21 XII, 2, ORAÇÃO CONJUNTA.
- 21 XII, 2, A, ORAÇÃO CONJUNTA, SILENCIOSA.
- 21 XII, 2, B, ORAÇÃO CONJUNTA, AUDÍVEL.
- 22 XII, 2, B, a, ORAÇÃO CONJUNTA, AUDÍVEL E PÚBLICA.
- 22 XII, 2, B, a, 1, ORAÇÃO CONJUNTA, AUDÍVEL, PÚBLICA E UNITÁRIA.
- 22 XII, 2, B, a, 2, ORAÇÃO CONJUNTA, AUDÍVEL, PÚBLICA E GERAL.
- 22 XII, 2, B, b, ORAÇÃO CONJUNTA, AUDÍVEL E PARTICULAR.
- 23 XII, 2, B, b, 1, ORAÇÃO CONJUNTA, AUDÍVEL, PARTICULAR E UNITÁRIA.
- 23 XII, 2, B, b, 2, ORAÇÃO CONJUNTA, AUDÍVEL, PARTICULAR E GERAL.
- 23 XII, 3, FORMAS OU MODOS DE ORAÇÃO AUDÍVEL.
- 24 XIII, ALGUNS CUIDADOS AO LIDAR COM TEXTOS BÍBLICOS SOBRE ORAÇÃO.
- 39 XIV, ORAÇÕES DESTITUÍDAS DE FUNDAMENTAÇÃO BÍBLICA.
- 41 XV, CUIDADOS INDISPENSÁVEIS A SEREM OBSERVADOS NAS ORAÇÕES PÚBLICAS.
- 41 XV, 1, NÃO FAZER ORAÇÕES MUITO LONGAS.
- 41 XV, 2, ORAR APENAS PELOS ASSUNTOS SOLICITADOS PELO DIRIGENTE DO CULTO.
- 42 XV, 3, JAMAIS FAZER ACUSAÇÕES, OU CRÍTICAS, A QUALQUER PESSOA _____:
- 42 XV, 4, CUIDADOS ESPECIAIS, PARA QUEM ESCUTA UMA ORAÇÃO PÚBLICA.
- 43 CONCLUSÃO.
- 44 BIBLIOGRAFIA.

DOCTRINA CRISTÃ DA ORAÇÃO.

INTRODUÇÃO.

O estudo sobre a oração CRISTÃ, é muito importante, porque, a oração CRISTÃ é uma conversa com DEUS, desta forma, é de suma importância sabermos como, quando e onde conversarmos, de tal forma que, ao fazermos uma oração a DEUS, a façamos de acordo com a sua vontade.

Este estudo, não é extenso ou exaustivo, apesar disso, cremos que o conteúdo é suficiente para nos ensinar acerca deste assunto tão fascinante, qual seja, a oração.

Estudemos, portanto, este assunto, o qual é de suma importância para a vida do CRISTÃO, bem como para a IGREJA DE JESUS CRISTO.

I, O QUE É ORAÇÃO CRISTÃ?

Segundo o minidicionário Aurélio, oração é:

01, Súplica religiosa; reza.

Para súplica, temos:.

01, Ato ou efeito de suplicar.

Para suplicar:

01, Pedir com instância e humildade; rogar.

O conciso dicionário de teologia CRISTÃ, nos diz:

01, ORAÇÃO, Dirigida a DEUS na forma de louvor, petição e confissão.

Cremos que nesta definição, está faltando algo no início, talvez uma palavra ou frase.

A seguir transliteramos integralmente o verbete oração, do dicionário da BÍBLIA.

Omitimos apenas as palavras santo e são, que antecedem o nome de alguns filhos de DEUS, além disso, as referências Bíblicas seguem o padrão dos nossos estudos.

A oração consiste em manter uma comunhão com DEUS. Quer isto dizer que DEUS existe pessoalmente, que pode e quer ouvirnos, que criou o universo, que preserva e governa todas as suas criaturas e dirige as ações delas. DEUS não se escraviza às leis que decreta; pode produzir resultados suspendendo as leis da natureza ou operando por meio delas, tão facilmente como o homem, porque ele é DEUS; pode dirigir os corações e as mentes dos homens mais eficientemente do que nós somos capazes de fazer. DEUS preordenou, tanto a oração como a sua resposta. DEUS tem um plano traçado desde o princípio, que ele executa, tanto no modo em que estabeleceu o universo e nas leis que o governam, como também pela sua constante presença no universo mantendo e dirigindo.

A oração é instintiva no homem, que em suas crises chama por DEUS. ELE exige que o homem ore; porém, para ter direito a este privilégio, é preciso que esteja em legítimas relações com ele. A oração que ele aceita, é a que lhe dirigem os retos. A oração dos ímpios lhe é abominável, **Prov 15:29, 28:9**. Somente aqueles cujos pecados são perdoados, têm o privilégio de se aproximar de DEUS em oração. Todos quantos se revelam contra a autoridade DIVINA não lhe são aceitos sem antes renunciarem a seus pecados e receberem o seu perdão. A oração é a comunhão dos filhos de DEUS com o seu PAI que está nos céus, e consiste em adoração, ação de graças, confissão de pecados e petições, **Neem 1:411; Dan 9:319; Filip 4:6**. Desde o princípio o povo de DEUS se empenhou neste santo exercício.

A oração é a expressão natural dos sentimentos religiosos a que respondem as bênçãos DIVINAS, **1º Reis 9:3; Ez 36:37; Mat 7:7**. DEUS atende a toda a oração que lhe é oferecida de conformidade com as regras por ele estabelecidas; atende ao grito dos filhos do corvo, quando a ele se dirigem pedindo alimento, e promete também responder às orações de seu povo, **Sal 65:2**. O apóstolo Tiago, citando fatos, declara que a oração do justo, sendo fervorosa, pode muito, **Tiago 5:16**. CRISTO, falando a seus discípulos, disselhes: "Tudo o que pedirdes ao PAI em meu nome, isso vos farei", **João 14:13**. O povo de DEUS dirija as suas orações, deixando à sua vontade, o responder sim ou não; sabe que DEUS responderá de acordo com o bem de suas criaturas, e com o adiantamento do seu

REINO, ou para honra de sua GLÓRIA. O apóstolo João, escrevendo aos crentes, ensina a doutrina da oração, dizendo: "Esta é a confiança que temos nele, que em tudo quanto lhe pedirmos, ele nos ouve, sendo conforme à sua vontade", **1ª João 5:14**. A resposta virá, como nós desejamos, se estivermos bem iluminados. DEUS muitas vezes abençoa melhor a seus filhos, negando-se a atender ao que pedem. Assim também, os filhos de DEUS deixam à vontade de seu PAI o resultado de suas petições e se conformam com ele.

Devemos orar em nome de CRISTO, porque o pecador não pode aproximar-se de DEUS em seu próprio nome; devemos reconhecer que não temos merecimentos inerentes à nossa natureza para irmos a sua presença, e que somente em nome daquele que nos lavou dos nossos pecados em seu sangue que nos fez sacerdotes para com DEUS.

A oração é dirigida ao DEUS TRINO na sua plenitude. A bênção apostólica nos ensina também que a poderemos dirigir a cada uma das pessoas da TRINDADE: "A graça de NOSSO SENHOR JESUS CRISTO, e a caridade de DEUS, e a comunicação do ESPÍRITO SANTO seja com todos vós", **2ª Cor 13:14**. Dirigiam-se orações a CRISTO ressuscitado. Os CRISTÃOS invocavam o seu nome, **1ª Cor 1:12**. Estêvão a ele se dirigiu por ocasião do seu martírio; Paulo invocou o seu nome e lhe rendeu graças, atribuindo-lhe glória e domínio, **At 7:59-60; 2ª Cor 12:8-9; 1ª Tess 3:11; 1ª Tim 1:12; Apoc 1:56**.

Os esclarecimentos dados pelos três dicionários, nos autorizam a concluir, que a oração CRISTÃ é:

UMA CONVERSA DO CRENTE COM DEUS.

II, COMO CONVERSARMOS COM DEUS?

Ainda que a oração, possa, à primeira vista, parecer uma banalidade, não o é.

Não é uma banalidade, porque a pessoa com quem o crente fala, durante a oração, NÃO É UMA PESSOA BANAL.

Não é uma pessoa banal, é o próprio DEUS, o qual é glorioso, e por isso, digno de toda a reverência, pois é o criador de tudo o que há, inclusive nós, **Gên 1:12:25; Neem 9:6; Is 44:24, 45:7**.

Além disso, DEUS é santo (santíssimo), **Is 6:14; Apoc 4:8**, e nós pecadores, **Rom 3:10, 23; 1ª João 1:8**.

Por isso, há uma enorme distância, entre o ser humano e DEUS.

Esta distância, é insuperável pelo próprio homem, devido à sua natureza pecaminosa, **Sal.143:2; Rom.3:10, 23.**

Porém, DEUS ama, sobremaneira, o homem, **João.3:16; Rom.5:8,** e deseja que este tenha comunhão consigo, por isso, proporcionou o único meio, pelo qual, o homem possa ultrapassar tal distância.

O único meio que DEUS proporcionou ao homem, para que este possa transpor tal distância, é somente a pessoa de JESUS CRISTO, **1ªTim.2:5,** o qual, serve como que de ponte entre o homem, ainda que SALVO POR JESUS CRISTO e DEUS.

Portanto, jamais saia isto da nossa mente, DEUS nos dá o privilégio de conversarmos com ele, porém, isto, não acontece pelos nossos próprios esforços ou merecimentos, mas porque DEUS nos ama e nos proveu o meio (JESUS CRISTO), por intermédio do qual podemos chegar até ele.

O próprio JESUS CRISTO nos ensina a fazermos as nossas petições ao PAI em seu nome, **João.14:1314, 15:16, 16:2326.**

Por isso, todas as nossas orações, devem seguir um esquema bem simples, qual seja:

01, A ORAÇÃO DEVE SER FEITA AO PAI.

02, EM NOME DE JESUS CRISTO.

III, ÊNFASES, OU TIPOS DE ORAÇÃO.

Já que a oração é uma conversa com DEUS, tal conversa, pode ser realizada levando-se em consideração várias ênfases, ou tipos.

Relacionamos a seguir, algumas destas ênfases, ou tipos de oração.

Porém, dificilmente alguém fará uma oração com apenas uma das ênfases alistadas.

1, ORAÇÃO INVOCATÓRIA.

2, ORAÇÃO DE ADORAÇÃO.

3, ORAÇÃO DE LOUVOR.

4, ORAÇÃO GRATULATÓRIA, (AÇÃO DE GRAÇAS).

5, ORAÇÃO DE CONFISSÃO DE PECADOS.

- 6, ORAÇÃO DE ARREPENDIMENTO.
- 7, ORAÇÃO PETICIONÁRIA.
- 8, ORAÇÃO INTERCESSÓRIA.
- 9, ORAÇÃO DE SUBMISSÃO À VONTADE DE DEUS.
- 10, ORAÇÃO DE ENTREGA AOS CUIDADOS DE DEUS.
- 11, ORAÇÃO IMPRECATORIA.

Vejamos cada uma em particular.

III, 1, ORAÇÃO INVOCATÓRIA.

A oração invocatória é realizada, quando solicitamos a presença de DEUS, para direção, socorro, auxílio, proteção, etc.

Alguns exemplos de oração invocatória.

2° Sam.22:47; Sal.50:15, 55:116; Rom.10:1114.

Todos os cultos, devem iniciarse, com uma oração invocatória, visto que muitas forças espirituais da maldade, também estão presentes, **Ef.6:12.**

III, 2, ORAÇÃO DE ADORAÇÃO.

A oração de ADORAÇÃO A DEUS, acontece, quando em oração exaltamos a DEUS, pelo que ele é.

Exemplos de oração de adoração.

Sal.93:15, 99:13.

Estas passagens são poemas, porém, não há dúvida que também têm a conotação de oração.

III, 3, ORAÇÃO DE LOUVOR.

A oração de LOUVOR A DEUS, acontece quando em oração, exaltamos a DEUS, pelo que ele faz ou fez.

Exemplos de oração de louvor a DEUS.

Sal.30:13; 34:17, 136:126; Is.12:16 (5).

Visto que, tanto a oração de ADORAÇÃO, quanto a de LOUVOR, servem para exaltar a DEUS, podem, até, confundirse, porém, podemos seguir as definições acima, para diferenciar, as duas formas de exaltar a DEUS.

III, 4, ORAÇÃO GRATULATÓRIA, (AÇÃO DE GRAÇAS).

A oração gratulatória, ou de ação de graças acontece, quando em oração agradecemos a DEUS por bênçãos recebidas.

A oração de ação de graças é, também, oração de louvor a DEUS.

Exemplos de oração gratulatória (ação de graças).

Mat·11:2526; João·11:4142; Rom·1:8; Ef·1:16, 5:20; 2ªTim·1:3.

As ações de graças podem ser dadas a DEUS por bênçãos recebidas, quer sejam:

01, Pessoais, **Sal·56:113 (1213).**

02, Do grupo a que pertencemos, **1ºCrô·29:114 (13).**

03, De terceiros, **1ªTim·2:13.**

III, 5, ORAÇÃO DE CONFISSÃO DE PECADOS.

A oração de confissão de pecados acontece quando, em oração, apresentamos e confessamos pecados a DEUS.

Nos próximos exemplos, podemos verificar que as orações de confissão de pecados, podem ser feitas:

01, Pelos pecados pessoais; **Sal·32:5; 51:110; Prov·28:13; Is·6:5; Mat·3:6; 1ªJoão·1:9.**

02, Pelos pecados de grupo a que pertencemos, **Esd·9:110:1; Is·6:5; Dan·9:421.**

03, Pelos pecados de terceiros, **Luc·23:34; At·7:60.**

III, 6, ORAÇÃO DE ARREPENDIMENTO.

A oração de arrependimento acontece quando, em oração, nos apresentamos a DEUS arrependidos e com a firme disposição de não cometer mais os pecados cometidos e, já confessados, e para os quais, também, pedimos o seu perdão.

Um exemplo de oração de arrependimento.

Esd·9:110:44 (10:1012, 19).

III, 7, ORAÇÃO PETICIONÁRIA.

A oração peticionária ou de pedido, acontece, quando em oração, fazemos algum pedido a DEUS.

Vejam algumas vertentes de orações peticionárias.

III, 7, A, ORAÇÃO DE PEDIDO DE PERDÃO.

A oração de pedido de perdão, acontece ao pedirmos perdão de pecados, quer sejam, pessoais, do grupo a que pertencemos, ou de terceiros.

III, 7, A, a, ORAÇÃO DE PEDIDO DE PERDÃO DE PECADOS PESSOAIS.

Sal·25:11, 18.

III, 7, A, b, ORAÇÃO DE PEDIDO DE PERDÃO DE PECADOS DO GRUPO A QUE PERTENCEMOS, (INTERCESSÓRIA).

Êx·34:9; Núm·14:19; Sal·79:9; Dan·9:19.

III, 7, A, c, ORAÇÃO DE PEDIDO DE PERDÃO DE PECADOS DE OUTRA (S) PESSOA (S), OU SEJA, DE TERCEIROS (INTERCESSÓRIA).

Luc·23:34; At·7:60.

III, 7, B, ORAÇÃO DE PEDIDO DE BÊNÇÃOS.

A oração de pedido de bênçãos acontece quando pedimos a ação de DEUS em prol de bênçãos, quer sejam:

III, 7, B, a, ORAÇÃO DE PEDIDO DE BÊNÇÃOS PESSOAIS.

2°Sam·7:29; Sal·31:16.

III, 7, B, b, ORAÇÃO DE PEDIDO DE BÊNÇÃOS PARA O GRUPO A QUE PERTENCEMOS (INTERCESSÓRIA).

Núm·6:2227; Deut·26:15; Sal·67:1.

III, 7, B, c, ORAÇÃO DE PEDIDO DE BÊNÇÃOS PARA TERCEIROS, (INTERCESSÓRIA).

At·3:6, 28:89.

As petições a DEUS, podem ser feitos em forma de SÚPLICA, 2°Reis·13:4; Sal·55:12; Dan·9:18; Filip·4:6.

III, 8, ORAÇÃO INTERCESSÓRIA.

A oração intercessória, é realizada, quando oramos a DEUS, intervindo, pedindo, rogando, em favor de outra ou outras pessoas.

Alguns exemplos de oração intercessória, bem como, de incentivo à mesma.

Is 53:12, 59:16; Mat 5:44; Luc 6:28, 22:32, 23:34; At 7:60, 12:5; 1ª Tess 5:25; 2ª Tess 3:1; 1ª Tim 2:1; Heb 13:18; Tiago 5:16.

III, 9, ORAÇÃO DE SUBMISSÃO À VONTADE DE DEUS.

A oração de submissão à vontade de DEUS, acontece, quando em oração, reconhecemos a soberania de DEUS, e nos submetemos à sua VONTADE.

O principal exemplo de submissão à vontade de DEUS é dado por JESUS CRISTO, **Mat 26:36-46 (39, 42, 44); Mar 14:32-42 (35-36, 39); Luc 22:39-46 (42).**

No **Salmo 51:18**, vemos o salmista pedir a bênção de DEUS sobre Sião, porém, o salmista, sem rodeios, submetese à vontade de DEUS.

O **salmo 143**, é uma grande súplica de Davi a DEUS, em virtude da ação dos seus inimigos, entretanto, **no Vs 8**, pede a DEUS que lhe fizesse saber o caminho que devia seguir, e no **Vs 10**, pede que DEUS o ensine a fazer a sua vontade.

Na oração modelo, conhecida como O PAI NOSSO, ensinada por JESUS CRISTO em **Mat 6:9-13**, podemos verificar no **Vs 10**, JESUS ensinando a quem ora, que deve submeterse à vontade de DEUS.

III, 10, ORAÇÃO DE ENTREGA AOS CUIDADOS DE DEUS.

A oração de entrega aos cuidados de DEUS acontece quando, em oração, nos entregamos aos cuidados de DEUS.

As próximas passagens BÍBLICAS nos mostram os cuidados de DEUS pelo seu povo.

Sal 40:17, Mas eu sou pobre e necessitado; contudo o SENHOR cuida de mim. Tu és o meu auxílio e o meu libertador; não te detenhas, ó meu DEUS.

Is 41:13, Porque eu, o SENHOR teu DEUS, te tomo pela tua mão direita; e te digo: Não temas, eu te ajudo.

Sal·4:8, Em paz também me deitarei e dormirei, porque só tu, SENHOR, me fazes habitar em segurança.

Sal·40:17, Mas eu sou pobre e necessitado; contudo o SENHOR cuida de mim. Tu és o meu auxílio e o meu libertador; não te detenhas, ó meu DEUS.

Sal·68:19, Bendito seja o SENHOR, que de dia em dia nos carrega de benefícios; o DEUS que é a nossa SALVAÇÃO. (Selá).

Confiar nestas passagens BÍBLICAS e em muitas outras de igual teor é motivo, mais que suficiente, para colocarmos em prática nossa confiança em DEUS e nos entregarmos aos seus cuidados.

O maior exemplo de oração de entrega à vontade de DEUS, é dado por JESUS CRISTO, o qual, em agonia, além de submeter-se à vontade do Pai, também se entregou aos seus cuidados, **Mat·26:39, 42, 44; Mar·14:35-36, 39; Luc·22:42.**

III, 11, ORAÇÃO IMPRECATÓRIA.

A oração imprecatória, acontece, quando em oração, pedimos a DEUS, que envie sobre alguém, quer sejam:

A, BENS.

B, MALES.

III, 11, A, ORAÇÃO IMPRECATÓRIA PEDINDO BENS.

Quando pedimos a DEUS que envie bens sobre alguém, estamos agindo com amor e com toda a certeza, agradandolhe.

III, 11, B ORAÇÃO IMPRECATÓRIA PEDINDO MALES.

A oração imprecatória pedindo males, ainda que encontrada na BÍBLIA SAGRADA, é muito perigosa, visto que, pode não ser feita de acordo com a vontade de DEUS, por isso devemos ter muito cuidado, de tal forma que é, e será, bom que jamais a façamos **Sal·79:113 (6, 12), 83:118 (915), 109:131 (620, 29).**

III, 11, C, ORAÇÕES IMPRECATÓRIAS NO ANTIGO TESTAMENTO.

A imensa maioria das orações imprecatórias pedindo males está

no ANTIGO TESTAMENTO, quando vigorava a lei de talião, ou seja, a lei do olho por olho, dente por dente, **Êx·21:2325; Lev·24:19-21; Deut·19:21.**

Porem JESUS CRISTO nos diz em **Mat·5:3848.**

Aprendamos, também, com Paulo, **Rom·12:1721; 1ªTess·5:15.**

Não esqueçamos, ainda, do ensinamento do apóstolo Pedro, **1ªPed·3:818.**

III, 11, D, ORAÇÕES IMPRECATORIAS NO NOVO TESTAMENTO.

Para encerrarmos, também, no NOVO TESTAMENTO há algumas orações imprecatorias, **1ªCor·5:113 (35); 1ªTim·1:1920.**

Entretanto, mais uma vez, alertamos a todos, pedir bênçãos é melhor que pedir males.

Além do que, se pedirmos aberta e diretamente males, poderemos estar agindo contra a vontade de DEUS e, em consequência contra nós, devido a uma possível injustiça da nossa parte.

Por isso, é melhor seguirmos os ensinamentos já mencionados no item anterior, os quais, repetiremos, para que fiquem bem gravados em nossa mente:

III, 11, D, a, CUIDADO COM ORAÇÕES IMPRECATORIAS COM BASE NOS ENSINAMENTOS DE JESUS CRISTO.

Mat·5:3848.

III, 11, D, b, CUIDADO COM ORAÇÕES IMPRECATORIAS COM BASE NOS ENSINAMENTOS DE PAULO.

Rom·12:1721; 1ªTess·5:15.

III, 11, D, c, CUIDADO COM ORAÇÕES IMPRECATORIAS COM BASE NOS ENSINAMENTOS DE PEDRO.

1ªPed·3:818.

Se tivermos dificuldade, em pedir bênçãos para alguém, o melhor, para nós, é olharmos, com muita atenção, o exemplo que, apesar de tudo, Paulo nos dá no último parágrafo de **2ªTim·4:14-**

16.

Que isto lhes não seja imputado; este é um belo exemplo a ser seguido, para o nosso bem.

Além de tudo isto está o modelo de oração ensinada por Jesus Cristo, **Mat·6:915**.

Após os ensinamentos da passagem anterior há uma aplicação, **Mat·6:1415**.

Vejamos ainda, **Mar·4:24; Luc·6:38**.

Vimos neste capítulo, algumas ênfases, ou tipos de oração, entretanto, dificilmente alguém fará uma oração, levando em conta, apenas uma destas ênfases, por isso, em nossas orações, geralmente abordamos mais de uma ênfase, ou seja, várias ênfases.

Isto não é errado, visto que na BÍBLIA, podemos verificar esta realidade.

Confirmemos, esta declaração, ainda que rapidamente, na passagem BÍBLICA de Mateus **6:913**.

Esta passagem BÍBLICA, é alvo de estudo no próximo capítulo.

IV, MODELO DE ORAÇÃO ENSINADO POR JESUS CRISTO.

Em Mateus **6:913**, JESUS CRISTO ensina:

Vs·09, "Portanto, vós orareis assim: Pai nosso, que estás nos céus, santificado seja o teu nome;

Vs·10, Venha o teu reino, seja feita a tua vontade, assim na Terra como no céu;

Vs·11, O pão nosso de cada dia nos dá hoje;

Vs·12, E perdoanos as nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores;

Vs·13, E não nos induzas à tentação; mas livranos do mal; porque teu é o reino, e o poder, e a glória, para sempre. Amém".

Esta passagem BÍBLICA, pode ser uma oração em si.

Porém, a mesma também, pode e deve ser considerada, como um modelo de oração, a ser observado por todos nós, na maioria das nossas orações, principalmente as orações solitárias, porque no **verso 6**, JESUS CRISTO diz:, "Mas tu, quando orares, entra no teu aposento e, fechando a tua porta, ora a teu Pai que está em secreto; e teu Pai, que vê em secreto, te recompensará publicamente".

Vejam, porque a mesma pode ser tomada como um modelo de oração:

IV, 1, ADORAÇÃO, RECONHECIMENTO DA SUPERIORIDADE DE DEUS, Vs·9b.

01, Pai nosso.

02, Que estás nos céus.

03, Santificado seja o teu nome.

IV, 2, INVOCAÇÃO, Vs·10a.

01, Venha o teu reino.

IV, 3, SUBMISSÃO À VONTADE DE DEUS, Vs·10b.

01, Seja feita a tua vontade.

01, A, Na Terra.

01, B, No céu.

IV, 4, PETIÇÃO, Vs·11.

01, O pão nosso de cada dia nos dá hoje.

IV, 5, CONFISSÃO DE PECADOS E PEDIDO DE PERDÃO, Vs·12a.

01, Perdoanos as nossas dívidas.

IV, 6, AMOR FRATERNAL, Vs·12b.

01, Assim como nós perdoamos aos nossos devedores.

Nosso perdão dos pecados, a quem os cometeu contra nós.

IV, 7, ENTREGA AOS CUIDADOS DE DEUS, Vs·13ab.

01, não nos induzas à tentação.

02, Livranos do mal.

IV, 8, NOVAMENTE, ADORAÇÃO, Vs 13c.

01, Porque teu é o reino, e o poder, e a glória, para sempre, amém.

Nesta oração, ou modelo de oração, JESUS CRISTO não ensina a orarmos ao PAI em seu nome, entretanto, em **João 14:1314**, a orientação é clara, a qual, pode ser complementada com **1ª Tim 2:5**.

Por isso, repetimos, todas as orações feitas a DEUS, devem seguir este esquema:

01, ORAÇÃO É FEITA AO PAI.

02, EM NOME DE JESUS CRISTO.

V, LOCAIS ONDE A ORAÇÃO PODE SER REALIZADA.

Em todos os locais, podem ser realizadas orações.

Não há local, onde uma oração não possa ser realizada.

Não há, portanto, restrições, de qualquer espécie, para a realização de orações onde quer que seja.

A oração do profeta Jonas no ventre do grande peixe, é um ótimo exemplo, **Jonas 2:110**.

VI, OCASIÕES EM QUE A ORAÇÃO PODE SER REALIZADA.

Da mesma forma que, não há restrições de locais, para a realização de orações, também não há restrições, quanto à hora em que uma oração possa ser realizada.

Poderão haver restrições, quanto à manifestação visível de uma oração.

Entretanto, para que haja uma oração não há necessidade da sua demonstração, pois a mesma, pode ser realizada em silêncio, e até de olhos abertos.

Por isso, repetimos, não há restrições, quanto a ocasiões, para a realização de uma oração.

VII, POSIÇÕES EM QUE A ORAÇÃO PODE SER REALIZADA.

Em qualquer posição, pode ser feita uma oração.

Desta forma, podemos orar em pé, sentado, ajoelhado, deitado, etc.

Naturalmente, num culto público, ou numa reunião conjunta, quem ora, não deve abusar do direito de ser diferente dos outros, para não dar um espetáculo ridículo, a não ser por absoluta incapacidade de portarse como as demais pessoas.

Porém, quando a sós, há toda a liberdade, quanto à posição, para a realização de uma oração.

VIII, RESPOSTAS DE DEUS ÀS ORAÇÕES DOS CRENTES.

Todas as petições feitas a DEUS em oração por todas as pessoas salvas por JESUS CRISTO são respondidas, porém, isto não significa que a resposta de DEUS às petições, sejam sempre sim, ou seja, de acordo com a vontade de quem ora.

Por isso, DEUS responde, pelo menos, de três modos, quais sejam:

01, SIM E JÁ.

02, SIM, MAS ESPERA UM POUCO (NÃO POR ENQUANTO).

03, NÃO E NUNCA.

Estas formas de DEUS responder as petições dos seus filhos segundo a sua vontade, devem-se ao fato da sua ONIPOTÊNCIA, ONISCIÊNCIA, ONIPRESENÇA, IMUTABILIDADE, SANTIDADE, JUSTIÇA, AMOR, VONTADE E SOBERANIA serem absolutas, as quais, por isso, não dependem da manipulação do ser humano, seja ele quem for.

Vejamos a seguir alguns exemplos BÍBLICOS de respostas de DEUS a orações realizadas.

01, DEUS RESPONDE, SIM E JÁ, **At·3:19, 9:3643 (4041), 28:89.**

02, DEUS RESPONDE, SIM, MAS ESPERA UM POUCO, **João·11:145 (6); Apoc·6:911.**

03, DEUS RESPONDENDO, NÃO E NUNCA, **2ªCor·12:110 (89); Tiago·4:1-10 (3).**

IX, ORAÇÕES NA BÍBLIA, FORA DA REGRA ENSINADA POR JESUS CRISTO.

Em todo o ANTIGO TESTAMENTO, nenhuma oração foi feita ao PAI, em nome de seu FILHO, JESUS CRISTO, visto que JESUS CRISTO ainda não havia nascido, e, por isso mesmo, não havia a revelação DIVINA da sua intermediação, a qual só foi ensinada no NOVO TESTAMENTO, como podemos ver em **João 14:13-14, 15:16, 16:2326.**

Isto porque JESUS CRISTO é o único intermediário entre DEUS e os homens, **1ªTim 2:5.**

Porém, no NOVO TESTAMENTO, também encontramos várias orações realizadas por filhos de DEUS, que fogem ao modelo conhecido e praticado por nós, ou seja, fora do modelo ensinado pelo SENHOR JESUS CRISTO.

Vejamos:

01, Estevão, quando sofria martírio por apedrejamento, dirigiu-se a JESUS CRISTO, **At 7:5960.**

02, Paulo, em **1ªCor 1:3**, pede, tanto a graça de DEUS PAI, como do SENHOR JESUS CRISTO.

03, Em **1ªTim 1:12**, Paulo dá graças a JESUS CRISTO.

04, Em **2ªTess 1:12**, Paulo pede, para os tessalonicenses, tanto a graça de DEUS, como a de JESUS CRISTO.

X, OBSTÁCULOS À RESPOSTA POSITIVA DE DEUS À ORAÇÃO.

Pode parecer um contrasenso, mas, dependendo do estado espiritual de quem ora, ou da (s) pessoa (s) para a (s) qual (is) pedimos, DEUS pode responder negativamente às orações realizadas, até que o problema espiritual, seja resolvido.

Vejamos os próximos exemplos.

Prov 15:29, 28:9; Is 1:1315; Jer 11:917 (11, 14); Miq 3:112 (4, 7); Zac 7:914 (13); Tiago 4:14.

Esta condição, também, pode acontecer conosco, visto que, também somos pecadores.

Por isso, ao orarmos, não nos esqueçamos de confessar os nossos pecados, nem de pedirmos perdão a DEUS, com arrependimento, para que estejamos em condições espirituais aceitáveis por

DEUS, de tal forma que, nossa comunhão com ele, não esteja interrompida, em virtude dos nossos pecados.

Vejamos ainda, o que nos diz **Isaias 59:121 (12)**.

XI, ORAÇÕES DE INCRÉDULOS.

Ouvirá DEUS uma oração feita por um incrédulo?

Claro que DEUS ouve, visto que é onipresente e onisciente.

Entretanto, o problema não está na audição, mas, no atendimento.

Dependendo do modo e do coração de quem pretende conversar com DEUS, ainda que seja uma pessoa incrédula, DEUS fará com que tal pessoa tenha um encontro com a VERDADE e com JESUS CRISTO, para que possa aceitá-lo como ÚNICO E SUFICIENTE SALVADOR e, assim, tenha livre acesso e comunhão com DEUS através do único intermediário que é JESUS CRISTO, **1ª Tim. 2:5**.

Podemos verificar este fato, em **At. 10:148 (16, 3032)**.

Verificamos nesta passagem BÍBLICA que, de uma certa forma, as orações, até de incrédulos, são ouvidas e atendidas por DEUS, mas DEUS sempre apontará e trabalhará para que quem lhe é temente, tenha um encontro pessoal com JESUS CRISTO, para que haja conversão genuína e uma comunhão eficaz.

XII, FORMAS, OU MODOS, DE ORAÇÃO.

Para nós, há apenas duas formas ou modos de orar, as quais são:

- 1, ORAÇÃO A SÓS.
- 2, ORAÇÃO CONJUNTA.

Estas duas formas de oração, por sua vez, podem ser realizadas de modos ou formas variadas, como podemos ver a seguir.

Estas formas de oração baseiam-se na experiência do nosso dia a dia, não colocamos passagens BÍBLICAS, por acharmos desnecessário.

Porém, se não na sua totalidade, para a maioria das formas de oração dadas a seguir, encontraremos base BÍBLICA.

- 1, ORAÇÃO A SÓS.
- 1, A, ORAÇÃO A SÓS, SILENCIOSA.
- 1, B, ORAÇÃO A SÓS, AUDÍVEL.

2, ORAÇÃO CONJUNTA.

2, A, ORAÇÃO CONJUNTA, SILENCIOSA.

2, B, ORAÇÃO CONJUNTA, AUDÍVEL.

2, B, a, ORAÇÃO CONJUNTA, AUDÍVEL E PÚBLICA.

2, B, a, 1, ORAÇÃO CONJUNTA, AUDÍVEL, PÚBLICA E UNITÁRIA.

2, B, a, 2, ORAÇÃO CONJUNTA, AUDÍVEL, PÚBLICA E GERAL.

2, B, b, ORAÇÃO CONJUNTA, AUDÍVEL E PARTICULAR.

2, B, b, 1, ORAÇÃO CONJUNTA, AUDÍVEL, PARTICULAR E UNITÁRIA.

2, B, b, 2, ORAÇÃO CONJUNTA, AUDÍVEL, PARTICULAR E GERAL.

Vejamos cada uma em particular.

XII, 1, ORAÇÃO A SÓS.

As orações a sós, de qualquer forma, também são particulares.

As orações feitas a sós são uma bênção na vida do salvo por JESUS CRISTO, porque, quando as está realizando, não há qualquer limitação, a não ser a obediência à vontade de DEUS.

Quanto à extensão das mesmas, aos assuntos colocados em pauta, às queixas, acusações, elogios, etc., o crente tem toda a liberdade, visto que, só DEUS o está escutando.

As orações a sós, podem ser realizadas de duas formas.

XII, 1, A, ORAÇÃO A SÓS, SILENCIOSA.

A oração a sós, pode ser realizada silenciosamente; só em pensamento.

Visto que, DEUS é onisciente, com toda a certeza, saberá o conteúdo da oração.

XII, 1, B, ORAÇÃO A SÓS, AUDÍVEL.

A oração a sós, também pode ser realizada de forma audível, dependendo única e exclusivamente da vontade pessoal de quem ora.

XII, 2, ORAÇÃO CONJUNTA.

As orações em conjunto, podem ser realizadas de duas formas:

XII, 2, A, ORAÇÃO CONJUNTA, SILENCIOSA.

As orações são realizadas em conjunto e em silêncio, quando num culto ou reunião, as pessoas congregadas, são orientadas a fazerem uma oração silenciosa.

XII, 2, B, ORAÇÃO CONJUNTA, AUDÍVEL.

As orações em conjunto e audíveis, são, as realizadas quando várias pessoas estão reunidas e são feitas orações em voz alta.

XII, 2, B, a, ORAÇÃO CONJUNTA, AUDÍVEL E PÚBLICA.

As orações em conjunto audíveis e públicas, são, as orações realizadas a DEUS, por exemplo em cultos, públicos, nos quais, não haja restrição, de espécie alguma, à presença de quem quer que seja nos mesmos.

As orações em conjunto audíveis e públicas, podem ainda ser realizadas, de forma unitária ou geral.

XII, 2, B, a, 1, ORAÇÃO CONJUNTA, AUDÍVEL, PÚBLICA E UNITÁRIA.

As orações em conjunto audíveis, públicas e unitárias, são, as orações realizadas, num culto ou reunião pública, em voz alta, por apenas um irmão, indicado, ou convidado para tanto, enquanto os demais, acompanham aquela oração, em silêncio, aceitando-a, como sendo também a expressão da sua vontade, ou quando muito, com palavras, ou brevíssimas frases de assentimento e apoio à oração realizada.

XII, 2, B, a, 2, ORAÇÃO CONJUNTA, AUDÍVEL, PÚBLICA E GERAL.

As orações em conjunto, audíveis, públicas e gerais, são as orações realizadas num culto, ou numa reunião pública, e para o qual, não haja limitação do número de pessoas que levantem a voz em oração.

XII, 2, B, b, ORAÇÃO CONJUNTA, AUDÍVEL E PARTICULAR.

As orações em conjunto audíveis e particulares, são, as orações realizadas num culto, ou reunião, onde estejam presentes, apenas, pessoas pertencentes a um grupo, que tenham os mesmos ideais, a mesma fé, os mesmos propósitos, as mesmas metas, ou que estejam reunidas para uma finalidade específica.

Da mesma forma, que as orações em conjunto e públicas, as orações em conjunto e particulares, também podem ser realizadas de forma unitária e geral.

XII, 2, B, b, 1, ORAÇÃO CONJUNTA, AUDÍVEL, PARTICULAR E UNITÁRIA.

As orações em conjunto, audíveis, particulares e unitárias, são, as orações realizadas por uma só pessoa, num culto, ou reunião, onde estejam presentes, apenas, pessoas pertencentes

a um grupo, que tenham os mesmos ideais, a mesma fé, os mesmos propósitos, as mesmas metas, ou que estejam reunidas para uma finalidade específica.

XII, 2, B, b, 2, ORAÇÃO CONJUNTA, AUDÍVEL, PARTICULAR E GERAL.

As orações em conjunto, audíveis, particulares e gerais, são, as orações realizadas por um número ilimitado de pessoas, num culto, ou reunião, onde estejam presentes, apenas, pessoas pertencentes a um grupo, que tenham os mesmos ideais, a mesma fé, os mesmos propósitos, as mesmas metas, ou que estejam reunidas para uma finalidade específica.

XII, 3, FORMAS OU MODOS DE ORAÇÃO AUDÍVEL.

As orações audíveis podem ser feitas de várias formas ou modos como veremos a seguir.

1, COM MURMÚRIOS.

São orações feitas em voz baixa e em tom lastimoso, queixoso e triste.

2, COM ROGOS E OU SÚPLICAS.

São orações de pedidos feitas com insistência e humildade.

3, COM CLAMORES.

São orações feitas em voz alta ou aos brados, quer seja, implorando, suplicando, reclamando, protestando, etc.

4, COM CÂNTICOS.

O livro dos Salmos é o hinário ou livro dos hinos de Israel.

No livro dos Salmos vemos uma grande quantidade de orações feitas em forma de cânticos.

Creemos que estas quatro formas abarcam tudo, entretanto, outras formas também podem ser usadas nas orações audíveis.

XIII, ALGUNS CUIDADOS AO LIDAR COM TEXTOS BÍBLICOS SOBRE ORAÇÃO.

Há, não poucas, pessoas que tomam um texto que fala sobre oração e o aplicam sem qualquer preocupação com o contexto próximo ou remoto, em que o mesmo está inserido.

Damos a seguir três exemplos de textos que falam de oração, mas que necessitam de muito cuidado ao serem aplicados, visto que, se os cuidados necessários não forem tomados, erros serão cometidos, os quais, não serão nada bons para nós, já que, se são erros, estarão em desacordo com a PALAVRA DE DEUS.

1º CUIDADO.**1º TEXTO EM ANÁLISE, João.15:7cd.**

"Pedireis tudo o que quiserdes, e vos será feito".

Pessoas há, se salvas ou não, não sabemos, que tomam o texto citado acima como uma verdade acabada e, por isso, sem necessidade ou possibilidade de retoques.

Pessoas assim são muito corajosas e se acham no direito de exigir o que acham que DEUS está prometendo com este texto.

Chegam, pasmem, ao ponto de determinar, que isto ou aquilo aconteça, sem a menor cerimônia ou escrúpulo.

Na verdade, o texto diz isso mesmo, ou seja, tudo o que quisermos pedir será feito ou atendido.

Porém, isso é uma inverdade.

Não é verdade, porque o texto **"Pedireis tudo o que quiserdes, e vos será feito"** está, fora do contexto em que foi escrito.

Vejamos como a promessa muda de figura ao ser incluído o restante do versículo, vejamos portanto o versículo inteiro.

João.15:7, Se vós estiverdes em mim, e as minhas palavras estiverem em vós, pedireis tudo o que quiserdes, e vos será feito.

A coisa mudou e muito.

Duas cláusulas são necessárias para que DEUS faça tudo o que alguém quiser:

1ª CLÁUSULA.

A (s) pessoa (s) que fizer (em) o pedido necessita (m) estar em JESUS CRISTO, **"Se vós estiverdes em mim"**.

2ª CLÁUSULA.

As palavras de JESUS CRISTO necessitam estar na pessoa ou pessoas que fizer (em) o pedido, **"e as minhas palavras estiverem em vós"**.

A ousadia, coragem e vanglória deixam de existir a partir do momento em que a PALAVRA DE DEUS é tomada como, realmente, é.

A 1ª clausula, talvez não seja difícil, visto que há muitas pessoas que estão em JESUS CRISTO porque o aceitaram com ÚNICO E SUFICIENTE SALVADOR.

Porém, a 2ª cláusula é mais complicada ou difícil, visto que, qual é a pessoa que pode garantir que AS PALAVRA DE JESUS CRISTO estão nela; queremos dizer, **TODAS AS PALAVRA DE JESUS CRISTO.**

Por isso, devemos seguir o ensinamento de JESUS CRISTO **em Mat·6:10, Venha o teu reino, seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu.**

Porém, seguir, apenas, o ensinamento oral de JESUS CRISTO, talvez seja um tanto quanto difícil, porque, poderemos dizer, JESUS CRISTO ensina a fazer, mas eu quero ver se ele fez como ensinou.

Verdadeiramente, o SENHOR JESUS CRISTO praticou o que ensinou, assim sendo, seus ensinamentos têm autoridade dupla, ou seja, é ensinamento na teoria juntamente com suas lições dadas na prática.

Por isso, devemos obedecer o que ele nos ensinou, também na prática, como podemos ver nas três transcrições a seguir.

1º TEXTO TRANSCRITO, Mat·26:3644.

Mat·26:36, Então chegou Jesus com eles a um lugar chamado Getsêmani, e disse a seus discípulos: Assentaivos aqui, enquanto vou além orar.

Mat·26:37, E, levando consigo Pedro e os dois filhos de Zebedeu, começou a entristecer-se e a angustiarse muito.

Mat·26:38, Então lhes disse: A minha alma está cheia de tristeza até a morte; ficai aqui, e velai comigo.

Mat·26:39, E, indo um pouco mais para diante, prostrouse sobre o seu rosto, orando e dizendo: **Meu Pai, se é possível, passe de mim este cálice; todavia, não seja como eu quero, mas como tu queres.**

Mat·26:40, E, voltando para os seus discípulos, achouos adormecidos; e disse a Pedro: Então nem uma hora pudeste velar comigo?

Mat·26:41, Vigiai e orai, para que não entreis em tentação; na verdade, o espírito está pronto, mas a carne é fraca.

Mat·26:42, E, indo segunda vez, orou, dizendo: **Pai meu, se este cálice não pode passar de mim sem eu o beber, façase a tua vontade.**

Mat·26:43, E, voltando, achouos outra vez adormecidos; porque

os seus olhos estavam pesados.

Mat.26:44, E, deixandoos de novo, **foi orar pela terceira vez, dizendo as mesmas palavras.**

2° TEXTO TRANSCRITO, Mar.14:3242.

Mar.14:32, E foram a um lugar chamado Getsêmani, e disse aos seus discípulos: Assentaivos aqui, enquanto eu oro.

Mar.14:33, E tomou consigo a Pedro, e a Tiago, e a João, e começou a ter pavor, e a angustiar-se.

Mar.14:34, E disselhes: A minha alma está profundamente triste até a morte; ficai aqui, e vigiai.

Mar.14:35, E, tendo ido um pouco mais adiante, prostrouse em terra; e orou para que, se fosse possível, passasse dele aquela hora.

Mar.14:36, E disse: **Aba, Pai, todas as coisas te são possíveis; afasta de mim este cálice; não seja, porém, o que eu quero, mas o que tu queres.**

Mar.14:37, E, chegando, achouos dormindo; e disse a Pedro: Simão, dormes? não podes vigiar uma hora?

Mar.14:38, Vigiai e orai, para que não entreis em tentação; o espírito, na verdade, está pronto, mas a carne é fraca.

Mar.14:39, E foi outra vez e orou, **dizendo as mesmas palavras.**

Mar.14:40, E, voltando, achouos outra vez dormindo, porque os seus olhos estavam pesados, e não sabiam o que responder-lhe.

Mar.14:41, E voltou terceira vez, e disselhes: Dormi agora, e descansai. Basta; é chegada a hora. Eis que o Filho do homem vai ser entregue nas mãos dos pecadores.

Mar.14:42, Levantaivos, vamos; eis que está perto o que me trai.

3° TEXTO TRANSCRITO, Luc.22:3946.

Luc.22:39, E, saindo, foi, como costumava, para o Monte das Oliveiras; e também os seus discípulos o seguiram.

Luc.22:40, E quando chegou àquele lugar, disselhes: Orai, para

que não entreis em tentação.

Luc·22:41, E apartouse deles cerca de um tiro de pedra; e, pondo-se de joelhos, orava,

Luc·22:42, Dizendo: **Pai, se queres, passa de mim este cálice; todavia não se faça a minha vontade, mas a tua.**

Luc·22:43, E apareceu-lhe um anjo do céu, que o fortalecia.

Luc·22:44, E, posto em agonia, orava mais intensamente. E o seu suor tornou-se em grandes gotas de sangue, que corriam até ao chão.

Luc·22:45, E, levantando-se da oração, veio para os seus discípulos, e achou-os dormindo de tristeza.

Luc·22:46, E disselhes: Por que estais dormindo? Levantai-vos, e orai, para que não entreis em tentação.

Teremos ousadia para obedecer o que JESUS CRISTO nos ensinou não só na teoria, mas também na prática?

Além destas cláusulas restritivas há, pelo menos, mais uma, a qual, está na **1ª João·5:14**, a qual é bom trazermos à baila, qual seja:

1ª João·5:14, E esta é a confiança que temos nele, **que, se pedirmos alguma coisa, segundo a sua vontade, ele nos ouve.**

E no **versículo·15**, João repete, praticamente o que está escrito em **João·15:7cd**.

1ª João·5:15, E, se sabemos que nos ouve em tudo o que pedimos, sabemos que alcançamos as petições que lhe fizemos.

O apóstolo João é preciso e, ainda que com outras palavras, repete o que escreveu em **João·15:7**.

Por tudo isto, podemos afirmar:

1, Se nós estivermos em JESUS CRISTO, e palavras de JESUS CRISTO estiverem em nós, pediremos tudo o que quisermos, e nos será feito. (Seremos atendidos).

2, Se pedirmos alguma coisa, segundo a vontade de JESUS CRISTO, ele nos ouve. (JESUS CRISTO nos atende).

3, Se sabemos que JESUS CRISTO nos ouve em tudo o que pedimos, (desde que o nosso pedido seja segundo a vontade de JESUS CRISTO), sabemos que alcançamos as petições fizemos a JESUS CRISTO. (Seremos atendidos por JESUS CRISTO).

em **João 15:7**, são a vontade de JESUS CRISTO em **1ª João 5:14**.

Por tudo o que vimos, podemos sintetizar tudo numa frase e afirmar que:

Qualquer coisa que quisermos pedir a DEUS será atendida, segundo a nossa vontade, desde que tal pedido esteja dentro da vontade de JESUS CRISTO, ou de DEUS.

Se não estiver de acordo com a vontade de DEUS, nada feito, porque DEUS não se deixa escarnecer, **Gál 6:7**.

Se DEUS atendesse qualquer pedido de quem quer que seja, ainda que tal pedido não estivesse de acordo com a sua soberana vontade, já não seria SENHOR, visto que estaria servindo alguém mais poderoso do que ele.

Se assim fosse, de quem seria, onde estaria ou que seria da glória do SENHOR?

Porém, a glória do SENHOR, pertence somente ao SENHOR.

Por esse motivo, **o SENHOR não dá sua GLÓRIA a quem quer que seja, Is 42:8, 48:11**, criemos, inventemos ou imaginemos seja o que for para **o comandarmos**.

Creemos que basta de argumentação.

Portanto, façamos qualquer pedido a DEUS, mas tenhamos a coragem espiritual de colocar o atendimento de tal pedido nas mãos do SENHOR, e humildemente digamos, como JESUS CRISTO falou: **"todavia não se faça a minha vontade, mas a tua"**.

Quem assim age, fica mais tranquilo, porque a vontade de DEUS, não há dúvida, ainda que não esteja em sintonia com a nossa vontade, é sempre, muitíssimo melhor que a vontade de qualquer mortal como nós.

2º CUIDADO.

2º TEXTO EM ANÁLISE, Mat 6:7.

Mat 6:7, "E, orando, não useis de vãs repetições, como os gentios, que pensam que por muito falarem serão ouvidos".

Este texto, infelizmente, também, não só, pode causar muitos problemas, como, realmente os cria.

Tais males são causados porque muitas pessoas deixam de ser abençoadas ou atendidas por DEUS em seus pedidos de oração, por aplicarem este versículo de forma errada em suas orações.

Alguém poderá, orgulhosamente, dizer: "Quando eu oro, fazendo a DEUS algum pedido, faço como o versículo ensina, peço uma vez, coloco o problema nas mãos de DEUS e não oro mais sobre o mesmo assunto, porque DEUS manda não fazer repetições desnecessárias".

Isto é ensinado, por muitas e muitas pessoas, muitas e muitas vezes e em muitos e muitos lugares.

Porém, as mesmas pessoas que ensinam o que diz **Mat.6:7**, ao lerem e ensinarem **Luc.18:18**, transcrito um pouco abaixo, ensinam como descreve o texto.

Todavia, há um enorme problema, **Luc.18:18** manda fazer um determinado pedido, porém, não apenas uma vez, mas quantas forem necessárias, até o atendimento de tal pedido.

Tais pessoas, infelizmente, dançam ao sabor do que pensam ser correto, sem se aperceberem que, embora, talvez, sem o saberem estão extremamente erradas.

Porém, a culpa não é da PALAVRA DE DEUS.

A culpa é de quem usa a PALAVRA DE DEUS incorretamente.

E agora, como fica quem escuta e ou quem ensina?

Oramos uma só vez, ou fazemos repetições incessantes da mesma oração até que o pedido seja atendido?

Nem tanto ao mar, nem tanto à serra.

Façamos a leitura de **Luc.18:18**.

Luc.18:1, E contoulhes também uma parábola sobre o dever de orar sempre, e nunca desfalecer,

Luc.18:2, Dizendo: Havia numa cidade um certo juiz, que nem a Deus temia, nem respeitava o homem.

Luc.18:3, Havia também, naquela mesma cidade, uma certa viúva, que ia ter com ele, dizendo: Fazeme justiça contra o meu adversário.

Luc.18:4, E por algum tempo não quis atendêla; mas depois disse consigo: Ainda que não temo a Deus, nem respeito os homens,

Luc.18:5, Todavia, como esta viúva me molesta, hei de fazerlhe justiça, para que enfim não volte, e me importune muito.

Luc·18:6, E disse o Senhor: Ouvi o que diz o injusto juiz.

Luc·18:7, E Deus não fará justiça aos seus escolhidos, que clamam a ele de dia e de noite, ainda que tardio para com eles?

Luc·18:8, Digovos que depressa lhes fará justiça. Quando porém vier o Filho do homem, porventura achará fé na terra?

É isso mesmo, este texto parece contrariar frontalmente o texto de **Mat·6:7**.

Porém, é só colocarmos as coisas em seus devidos lugares, para nos acalmarmos por completo e ficarmos em paz conosco mesmo e, principalmente, em paz com DEUS.

Façamos a mesma coisa que fizemos com **João·15:7cd**, onde, para o entendimento correto, necessitamos ler, não só a metade final do versículo, mas o versículo inteiro.

No caso de **Mat·6:7**, necessitamos ler **Mat·6:68**.

Mat·6:6, Mas tu, quando orares, entra no teu aposento e, fechando a tua porta, ora a teu Pai que está em secreto; e teu Pai, que vê em secreto, te recompensará publicamente.

Mat·6:7, E, orando, não useis de vãs repetições, como os gentios, que pensam que por muito falarem serão ouvidos.

Mat·6:8, Não vos assemelheis, pois, a eles; porque vosso Pai sabe o que vos é necessário, antes de vós lho pedirdes.

Creemos que agora deu para entender o significado correto de **Mat·6:7**, já que colocamos este versículo no contexto em que o mesmo está inserido.

O que JESUS CRISTO ensina em **Mat·6:7**, é:

Não devemos repetir o mesmo pedido, durante o mesmo período de oração, porque seria repetição vã, ou seja, desnecessária e inútil, haja vista a entrada no aposento.

Porém, em **Luc·18:18** JESUS CRISTO ensina:

Devemos orar sempre, e nunca desfalecer, ou seja, jamais parar de orar, em todos os períodos de oração que fizermos, enquanto nosso pedido não for atendido.

O próprio SENHOR JESUS CRISTO, quando, antes de ser preso, no Getsêmani praticou este ensinamento.

Para caldear esta lição em nossa mente transcrevemos novamente **Mat·26:36-44**; **Mar·14:32**.

TRANSCRIÇÃO DE Mat.26:36-44.

Mat.26:36, Então chegou Jesus com eles a um lugar chamado Getsêmani, e disse a seus discípulos: Assentaivos aqui, enquanto vou além orar.

Mat.26:37, E, levando consigo Pedro e os dois filhos de Zebedeu, começou a entristecer-se e a angustiar-se muito.

Mat.26:38, Então lhes disse: A minha alma está cheia de tristeza até a morte; ficai aqui, e velai comigo.

Mat.26:39, E, indo um pouco mais para diante, prostrouse sobre o seu rosto, orando e dizendo: **Meu Pai, se é possível, passe de mim este cálice; todavia, não seja como eu quero, mas como tu queres.**

Mat.26:40, E, voltando para os seus discípulos, achouos adormecidos; e disse a Pedro: Então nem uma hora pudeste velar comigo?

Mat.26:41, Vigiai e orai, para que não entreis em tentação; na verdade, o espírito está pronto, mas a carne é fraca.

Mat.26:42, E, indo segunda vez, orou, dizendo: **Pai meu, se este cálice não pode passar de mim sem eu o beber, façase a tua vontade.**

Mat.26:43, E, voltando, achouos outra vez adormecidos; porque os seus olhos estavam pesados.

Mat.26:44, E, deixandoos de novo, **foi orar pela terceira vez, dizendo as mesmas palavras.**

Como podemos verificar neste texto, JESUS CRISTO faz três pedidos semelhantes, porém, em três períodos de oração distintos.

Primeiro pedido, no primeiro período de oração, **Mat.26:39.**

Segundo pedido, no segundo período de oração, **Mat.26:42.**

Terceiro pedido, no terceiro período de oração, **Mat.26:44.**

TRANSCRIÇÃO DE Mar.14:32.

Mar.14:32. E foram a um lugar chamado Getsêmani, e disse aos seus discípulos: Assentaivos aqui, enquanto eu oro.

Mar.14:33. E tomou consigo a Pedro, e a Tiago, e a João, e começou a ter pavor, e a angustiar-se.

Mar·14:34. E disselhes: A minha alma está profundamente triste até a morte; ficai aqui, e vigiai.

Mar·14:35. E, tendo ido um pouco mais adiante, prostrouse em terra; e orou para que, se fosse possível, passasse dele aquela hora.

Mar·14:36. E disse: **Aba, Pai, todas as coisas te são possíveis; afasta de mim este cálice; não seja, porém, o que eu quero, mas o que tu queres.**

Mar·14:37, E, chegando, achouos dormindo; e disse a Pedro: Simão, dormes? não podes vigiar uma hora?

Mar·14:38, Vigiai e orai, para que não entreis em tentação; o espírito, na verdade, está pronto, mas a carne é fraca.

Mar·14:39, E foi outra vez e orou, **dizendo as mesmas palavras.**

Mar·14:40, E, voltando, achouos outra vez dormindo, porque os seus olhos estavam pesados, e não sabiam o que responderlhe.

Mar·14:41, E voltou terceira vez, e disselhes: Dormi agora, e descansai. Basta; é chegada a hora. Eis que o Filho do homem vai ser entregue nas mãos dos pecadores.

Mar·14:42, Levantaivos, vamos; eis que está perto o que me trai.

Neste texto, Marcos nos apresenta apenas dois pedidos semelhantes em dois períodos de oração distintos.

Primeiro pedido no primeiro período de oração, **Mar·14:36.**

Segundo pedido, no segundo período de oração, **Mar·14:39.**

Não há dificuldade para verificar que JESUS CRISTO também praticou a lição que ensinou com a parábola da viuva persistente.

Repetiremos a lição dupla sobre a oração já descrita acima.

O que JESUS CRISTO ensina em **Mat·6:7,** é:

Não devemos repetir o mesmo pedido, durante o mesmo período de oração, porque seria repetição vã, ou seja, desnecessária e inútil, haja vista a entrada no aposento.

Porém, em **Luc·18:18** JESUS CRISTO ensina:

Devemos orar sempre, e nunca desfalecer, ou seja, jamais parar de orar, em todos os períodos de oração que fizermos, enquanto nosso pedido não for atendido.

Contudo, é necessário fazer com que estas duas lições sejam colocadas em apenas um texto.

NÃO DEVEMOS REPETIR UM PEDIDO NO MESMO PERÍODO DE ORAÇÃO, PORÉM, DEVEMOS REPETIR TODOS OS PEDIDOS NÃO ATENDIDOS, EM TODOS OS PERÍODOS DE ORAÇÃO.

Creemos que dá para entender, facilmente, sem que para isso tenhamos que despendar muita energia.

Infelizmente, muito estrago acontece, em virtude da desvirtuação da PALAVRA DE DEUS, quer seja voluntária ou involuntariamente.

Em virtude deste e tantos outros motivos, semelhantes ou não, o EVANGELHO SALVADOR DO SENHOR JESUS CRISTO está sendo desacreditado por uma enorme quantidade de pessoas, as quais esperam, pelo menos, bom senso dos pregadores e ensinadores da PALAVRA DE DEUS, porém, ao se depararem com pessoas despreparadas o que querem é distância de tais pregadores e ensinadores, e por implicação da BÍBLIA SAGRADA.

Quando alguém toma tal decisão, creemos que o ESPÍRITO SANTO necessita trabalhar, e muito, com tais pessoas, as quais, com muita razão se sentem enganadas.

3° CUIDADO.

3° TEXTO EM ANÁLISE, Tiago 5:14-15.

Tiago 5:14, Está alguém entre vós doente? Chame os presbíteros da igreja, e orem sobre ele, ungiendo-o com azeite em nome do Senhor;

Tiago 5:15, E a oração da fé salvará o doente, e o Senhor o levantará; e, se houver cometido pecados, serão perdoados.

Sobre a unção com azeite, temos nossa posição na matéria **"DOCTRINA CRISTÃ ACERCA DO diabo XII, 6, A"**.

Trataremos aqui, apenas do que concerne à oração.

Antes, porém, uma palavra sobre nossa fé na oração.

Para que não haja qualquer sombra de dúvida quanto à nossa fé e prática da oração, somos, totalmente, favoráveis à oração, de toda a IGREJA DE JESUS CRISTO e de cada filho de DEUS em particular, inclusive no que concerne à oração intercessória, solicitando a DEUS a cura de todas e quaisquer enfermidades, não só, de terceiros, mas também das próprias.

Estudemos agora.

No Vs 14 temos; Chame os presbíteros da igreja, e orem sobre ele, e no **Vs 15** e a oração da fé salvará o doente, e o Senhor

o levantará; e, se houver cometido pecados, ser-lhe-ão perdoados.

Para estudar este assunto, necessitamos dividi-lo em duas partes.

1ª Parte, Orem sobre ele, e a oração da fé salvará o doente, e o Senhor o levantará.

2ª parte, Orem sobre ele, e a oração da fé fará com que se houver cometido pecados, estes ser-lhe-ão perdoados.

Vejamos cada parte em separado.

1ª Parte, Orem sobre ele, e a oração da fé salvará o doente, e o Senhor o levantará.

Temos certeza que a **salvação** à qual o versículo faz referência é a salvação da enfermidade, jamais a SALVAÇÃO ETERNA, visto que a SALVAÇÃO ETERNA é alcançada, apenas e tão somente, pela fé pessoal em JESUS CRISTO COMO ÚNICO E SUFICIENTE SALVADOR, **João 3:16, Ef 2:89**.

Além do mais, pelas lições que temos ao longo de todas as páginas da BÍBLIA SAGRADA, jamais as mesmas nos ensinaram que, qualquer ser humano foi SALVO ETERNAMENTE, quando, ao estar enfermo, um grupo, ainda que, composto dos mais consagrados filhos de DEUS, tivesse chegado perto desse mesmo enfermo e orado pela cura da enfermidade, ainda que tal oração seja feita com o índice mais alto de fé que for possível ao crente em JESUS CRISTO.

Igualmente, cremos que jamais acontecerá tal fato.

Quanto à salvação da enfermidade, ou seja, a cura, com toda a certeza, aceitamos, porém, temos o dever de viver e crer sobriamente na realidade, para não acontecer que nos decepcionemos com a própria realidade.

Qual é a realidade?

Para sermos mais precisos quanto às orações intercessórias pelas enfermidades de terceiros, devemos perguntar.

Qual é a realidade e ou a verdade acerca do resultado ou da resposta de DEUS às orações, intercessórias, pela cura das enfermidades de terceiros?

O resultado ou a resposta de DEUS às orações intercessórias pela cura das enfermidades de terceiros é a que segue:

Muitas e muitas vezes DEUS responde ou responderá, às orações, intercessórias, pedindo a cura das enfermidades de terceiros, com a cura.

Porém, indubitavelmente, sempre haverá, pelo menos, uma vez em que DEUS não responderá com a cura, assim sendo, a morte do enfermo é inevitável.

Porque isso acontece?

Isto acontece, apenas e tão somente, porque aos homens está ordenado morrerem uma vez, **Heb 9:27**.

Esta determinação de DEUS, aconteceu em virtude do pecado de Adão, **Gên 3:124 (19)**, e jamais cairá por terra, a não ser que DEUS tome outra decisão.

Que faremos, já que não sabemos o que acontecerá ao enfermo após orarmos a DEUS pela cura da sua enfermidade?

Oremos a DEUS com toda a fé que possamos ter, mas também com humildade, suficiente, para deixar a resposta de DEUS acontecer segundo a sua vontade, **1ª João 5:14**.

Isto significa que, após orarmos a DEUS pedindo a cura de alguém, jamais poderemos garantir-lhe a cura, já que, é impossível, neste caso, saber se a vontade de DEUS é curar ou não.

Se a cura for garantida, o tiro pode sair pela culatra.

Isto porque, quando não acontece a cura, desde que a mesma tenha sido prometida e ou garantida, quem prometeu ou garantiu a cura fica, com certeza absoluta, desacreditado.

E quando a autoridade da PALAVRA DE DEUS é usada como autenticidade para o cumprimento da promessa, a BÍBLIA SAGRADA, infelizmente, também fica desacreditada pela pessoa ou pessoas que esperavam a cura, porém, a mesma não aconteceu.

Ao acontecer este fato, o EVANGELHO, que é o poder de DEUS para a SALVAÇÃO ETERNA do que crê, **Rom 1:16**, passa a ser desacreditado, não porque o EVANGELHO deixe de ser o poder de DEUS para a SALVAÇÃO ETERNA do que crê, mas porque uma promessa destituída de base BÍBLICA passou a ecoar no coração de uma ou mais pessoas, a (s) qual (is), naturalmente, se sente (m), extremamente, ludibriada (s).

Porém, quando as coisas são colocadas em seus devidos lugares, e a responsabilidade da resposta à oração é colocada em DEUS, com certeza total, podemos ficar tranquilos e dormir sossegados, porque:

- 1, Estaremos agindo de acordo com a vontade de DEUS.
- 2, Não estaremos empenhando a nossa palavra.

3, Jamais seremos ridicularizados como mentirosos.

4, Não estaremos usando erradamente a PALAVRA DE DEUS.

5, Jamais a PALAVRA DE DEUS será ridicularizada nem tomada como mentirosa.

2ª parte, Orem sobre ele, e a oração da fé fará com que se houver cometido pecados, os mesmos serão perdoados.

Como tivemos oportunidade de ver nas "Considerações preliminares" toda a DOCTRINA CRISTÃ, deve ser considerada DOCTRINA CRISTÃ quando além de ter sua base no NOVO TESTAMENTO, tiver comprovação, ou seja, quando houver outras passagens que a comprove, fortaleça ou apoie, quer seja no NOVO ou ANTIGO TESTAMENTO.

Creemos que sobre o perdão dos pecados não há dúvida.

Quem perdoa pecados é o SENHOR.

Porém, não vemos em nenhum outro lugar na BÍBLIA SAGRADA, que os pecados de alguém são perdoados quando este alguém está enfermo e vários irmãos, ainda que consagrados ao máximo, chegam e oram a DEUS para que sua enfermidade seja curada.

Portanto, jamais esperemos que por termos orado pela cura de algum enfermo, seus pecados lhe sejam perdoados.

Conclusão e sugestão concernente à oração em **Tiago 5:14, 15**.

Jamais garantamos o restabelecimento da saúde de alguém após orarmos a DEUS pela sua cura, nem esperemos jamais, que, em virtude da nossa oração, o enfermo tenha seus pecados perdoados.

Apresentamos apenas três exemplos, mas cremos que os mesmos são suficientes para mostrar a necessidade de tomar muito, mas muito cuidado mesmo, não só no que concerne à oração, mas a muitos outros temas encontrados na BÍBLIA SAGRADA, os quais, nela estão para auxílio e benefício do ser humano, bem como para crescimento espiritual dos filhos de DEUS, jamais para iludir quem quer que seja, ainda que o mais humilde de todos os seres humanos.

Se a PALAVRA DE DEUS estivesse a serviço do engano, da ilusão, etc., etc., etc., DEUS não seria amor, mas, com certeza, DEUS é amor, **1ª João 4:8-10**.

E se DEUS não fosse amor, jamais amaria a humanidade, ao ponto de tornarse homem na pessoa de JESUS CRISTO, para salvar eternamente esta mesma humanidade, **João 1:14, 3:16**.

XIV, ORAÇÕES DESTITUÍDAS DE FUNDAMENTAÇÃO BÍBLICA.

Infelizmente, muitas desilusões acontecem e muito tempo é perdido, em virtude da prática de fazer orações por assuntos que jamais serão atendidos segundo a vontade de quem ora, em virtude das mesmas estarem fora da vontade e aprovação de DEUS.

Vejamos a seguir alguns casos.

1º CASO.

Orar a DEUS, solicitando o batismo com o ESPÍRITO SANTO.

Para ser batizado com o ESPÍRITO SANTO, não há outra alternativa, é necessário ser filho de DEUS, ou seja, é necessário crer em JESUS CRISTO COMO ÚNICO E SUFICIENTE SALVADOR.

Na matéria "**DOCTRINA CRISTÃ DO ESPÍRITO SANTO, Cap X**" somos mais completos sobre o BATISMO COM O ESPÍRITO SANTO.

2º CASO.

Orar a DEUS, solicitando que nos encha com o ESPÍRITO SANTO.

Para ser cheio do ESPÍRITO SANTO, **TAMBÉM NÃO HÁ OUTRA ALTERNATIVA**, é necessário obedecer a DEUS, através do conhecimento e obediência à sua PALAVRA, a BÍBLIA SAGRADA.

Na matéria "**DOCTRINA CRISTÃ DO ESPÍRITO SANTO, Cap XIV**" mostramos, com mais detalhes, o que é necessário fazer para ser cheio do ESPÍRITO SANTO.

3º CASO.

Orar a DEUS pedindo para nos dirigir, quando na verdade não desejamos ser dirigidos por DEUS.

Vejamos o que nos ensinam as próximas passagens BÍBLICAS, **Is·29:13; Mat·15:8; Mar·7:6.**

4º CASO.

Amaldiçoar pessoalmente o diabo, quando em oração a DEUS.

O diabo já está, e muito bem amaldiçoado por DEUS.

Na matéria "**DOCTRINA CRISTÃ ACERCA DO diabo, Cap XIII, 3**" mostramos, mais detalhadamente, porque não devemos amaldiçoar o diabo.

5º CASO.

Quando em oração a DEUS, invocar a presença do diabo e ou de demônios, para depois expulsá-los.

Nossa invocação deve ser, apenas e tão somente, a presença do

SENHOR, jamais a presença do diabo ou de demônios.

Na matéria **"DOUTRINA CRISTÃ ACERCA DO diabo, Cap XII, 4, B"** temos mais detalhes sobre este assunto.

6º CASO.

Orar por ou em objetos (ungindoos também com óleo) com a pretensão de dotálos com poder sobrenatural.

Misericórdia, isso faz do objeto um feitiço e quem faz uso de feitiços é feiticeiro.

Na matéria **"DOUTRINA CRISTÃ ACERCA DO diabo, Cap XII, 6"** somos mais abrangentes sobre este tema.

Apresentamos apenas seis situações de orações vãs, porém, a lista pode ser aumentado sem dificuldade.

Prestemos, portanto, atenção à PALAVRA DE DEUS, para não perdermos tempo fazendo orações que estejam fora da vontade de DEUS, por não terem apoio na BÍBLIA SAGRADA.

XV, CUIDADOS INDISPENSÁVEIS A SEREM OBSERVADOS NAS ORAÇÕES PÚBLICAS.

Em todas as orações públicas, principalmente as orações realizadas em cultos públicos, ou reuniões abertas a todos, devem ser tomados alguns cuidados, indispensáveis, visando, não acarretar críticas, nem problemas de ordem pessoal ou, até mesmo, à IGREJA.

Vejamos alguns cuidados:

XV, 1, NÃO FAZER ORAÇÕES MUITO LONGAS.

01, Em primeiro lugar, as respostas de DEUS são dadas em consequência, ou de acordo com a sua vontade, não em consequência do tempo demorado nas orações.

02, Em segundo lugar, se todas as orações feitas num culto público, forem por demais longas, o culto se prolongará desnecessariamente, tornando-se aparentemente interminável, causando a impraticabilidade das mesmas.

03, Em terceiro lugar, quando as orações em um culto público são por demais longas, trazem em consequência a redução, para não dizer, a eliminação de outras partes não menos

importantes do culto, principalmente, a música e a pregação.

04, Em quarto lugar, uma oração muito longa num culto público, não prova que quem está orando tenha uma vida moral, devocional, espiritual, etc., muito elevada.

XV, 2, ORAR APENAS PELOS ASSUNTOS SOLICITADOS PELO DIRIGENTE DO CULTO.

01, Este cuidado, faz com que o culto não se torne demorado além dos limites do bom senso.

02, Demonstra, além de reverência, respeito e obediência ao dirigente do culto.

03, Mostra aos visitantes, principalmente aos que ainda não são convertidos, que a IGREJA age com ordem e decência.

XV, 3, JAMAIS FAZER ACUSAÇÕES, OU CRÍTICAS, A QUALQUER PESSOA, GRUPO DE PESSOAS, CATEGORIA PROFISSIONAL, INSTITUIÇÃO, ETC., ALVO DAS ORAÇÕES, PORQUE:

01, Em primeiro lugar, é falta de ética.

02, Parentes ou amigos próximos de quem está sendo citado, poderão estar presentes e, se alguma crítica ou acusação for feita durante a oração causará, com certeza, um grande mal-estar, não só contra quem está orando, mas por extensão, à IGREJA.

03, A pessoa que escuta críticas ou acusações contra um parente ou amigo concluirá que no futuro também poderá ser alvo de acusações, ou críticas, em público.

Isto é um grande impecilho ao crescimento da causa de DEUS.

04, Se quem está orando, fizer críticas, ou acusações, a autoridades constituídas (ocupantes de postos em órgãos dos poderes legislativo, executivo e judiciário, das áreas das administrações federal, municipais e estaduais), ou, até mesmo a qualquer pessoa, poderá ser, até, processada, cabendolhe o ônus da prova, em juízo, das acusações feitas, além de, possivelmente, colocar, também, a IGREJA na mesma situação.

XV, 4, CUIDADOS ESPECIAIS, PARA QUEM ESCUTA UMA ORAÇÃO PÚBLICA.

Quando uma oração pública audível e unitária, está sendo realizada, há pelo menos, dois cuidados a serem observados, por quem não está fazendo a oração, para o bem geral.

Vejamos:

01, Quando alguém ora em voz alta, os demais devem acompanhá-lo com atenção e, no máximo com palavras ou breves frases de assentimento à oração que está sendo feita.

02, Jamais, orar paralelamente e em voz alta (isto demonstra, no mínimo, deselegância, ou falta de confiança na oração feita pelo irmão).

CONCLUSÃO.

Terminamos esta matéria, na qual, demos uma vista de olhos sobre o que a BÍBLIA SAGRADA ensina sobre a oração.

Passamos por todos os aspectos referentes à oração, sem contudo, declararmos que este estudo é intocável, visto que, a PALAVRA DE DEUS tem muito mais subsídios, com os quais este estudo poderá e deverá ser reforçado por todos nós.

Nosso desejo, é que, de agora em diante, haja muito mais cuidado, quando uma oração for feita ao nosso DEUS.

Todo o filho de DEUS que se acostuma a orar corretamente, com toda a certeza, exalta melhor a DEUS, e tem mais condições espirituais, de levar ao mundo, a poderosa e gloriosa mensagem da **SALVAÇÃO ETERNA.**

BIBLIOGRAFIA.

01, BÍBLIA SAGRADA.

02, CONCISO DICIONÁRIO DE TEOLOGIA CRISTÃ.

Erickson, Millard J.
JUERP, 1991, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

03, MINIDICIONÁRIO AURÉLIO.

Ferreira, Aurélio Buarque de Holanda.
Editora Nova Fronteira, 1ª edição, 6ª impressão, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

04, DICIONÁRIO DA BÍBLIA.

Davis, John D.
JUERP, 7ª edição, 1980, Rio DE Janeiro, RJ, Brasil.

Ministério Semeadores da Palavra

Avaliação

Módulo II Matéria 4 - Oração

Caro (a) Irmão (ã).

Para o seu próprio bem, completa e perfeita satisfação pessoal, recomendamos que a prova seja realizada sem consulta, já que a avaliação perfeita é a que Deus faz, o qual é Onipresente e Onisciente, por isso, nada se lhe oculta.

Siga nossa recomendação para que, intimamente, você tenha a alegria da certeza de não ter-se enganado a si mesmo, a simples homens, tampouco pensar que pode enganar a Deus.

Esta prática dará, futuramente, confiança e segurança inimaginável na Palavra de Deus.

Esta prova pode ser feita e enviada isoladamente ou fazer parte do Módulo completo.

De qualquer forma a nota mínima de aprovação é 7 (sete).

Acaso a nota 7 (sete) não for alcançada, você terá tantas oportunidades quantas forem necessárias até alcançar a nota mínima de aprovação.

Esta regra se aplica também para a avaliação do Módulo completo.

Isso porque a média da avaliação do Módulo completo não é a média da totalidade das respostas, mas a média da média de todas as provas.

Por isso, você deve preencher a prova a lápis, e bem de leve, porque, acaso a nota mínima não for alcançada, você a refará sem qualquer dano ao papel.

Faça agora sua prova.

Felicidades e Deus o (a) Abençoe durante a realização da mesma.

		1 - No início de cada culto deve ser feita uma oração.
a		Inovatória.
b		Meritória.
c		Expiatória.
d		Invocatória.
e		Moratória.
		2 - As respostas de Deus às orações são.
a		A) Sim e já; B) Sim, mas espera um pouco; C) Não e nunca.
b		A) Sim e não; B) Sim, mas esperou um pouco; C) Não e nunca.
c		A) Sim e já; B) Sim, espera um pouco; C) Já mas demora um pouco.
d		A) Sim e já; B) Sim, mas espera um pouco; C) Já ou agora.
e		A) Sim e já; B) Sim, mas demorou um pouco; C) Já e pronto.
		3 - Jesus Cristo é como que.
a		Um paliativo entre o homem, ainda que salvo por Jesus Cristo, e Deus.

b		Uma ponte entre o homem, ainda que salvo por Jesus Cristo, e Deus.
c		Um entrave entre o homem, ainda que salvo por Jesus Cristo, e Deus.
d		Uma troca entre o homem, ainda que salvo por Jesus Cristo, e Deus.
e		Uma valeta entre o homem, ainda que salvo por Jesus Cristo, e Deus.
		4 - Na oração modelo, chamada de Pai nosso, Jesus Cristo.
a		Nos ensina a orarmos em público para sermos vistos.
b		Nos ensina a abordarmos vários tipos de oração.
c		Nos ensina a abordarmos apenas um tipo de oração.
d		Não ensina a abordarmos vários tipos de oração.
e		Não ensina a orarmos em secreto para sermos vistos.
		5 - Quanto à hora em que uma oração possa ser realizada.
a		Há poucas restrições.
b		Deve haver algumas restrições.
c		Não há qualquer espécie de restrições.
d		Deve haver apenas uma restrição.
e		Há muitas restrições.
		6 - Toda a oração.
a		Deve ser feita ao Pai (Deus) em nome de Jesus Cristo.
b		Deve ser feita ao Pai (Deus) em nome do Espírito Santo.
c		Deve ser feita ao Espírito Santo em nome de Jesus Cristo.
d		Poderá ser feita ao Espírito Santo em nome do Pai (Deus).
e		Deve ser feita em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

		7 - As formas gerais de orar são oração.
a		A sós e oração anônima.
b		Eficaz e oração conjunta.
c		A sós e oração eficaz.
d		A sós e oração conjunta.
e		Unida e oração conjunta.
		8 - Quando solicitamos a presença de Deus, para direção, socorro, auxílio, proteção, etc., fazemos uma oração.
a		Participatória.
b		Proclamatória.
c		Meritória.
d		Inovatória.
e		Invocatória.
		9 - A oração conjunta.
a		Pode ser feita de várias formas.
b		É muito complicada, por isso, quase não é feita.
c		É muito parecida com a oração a sós.
d		Pode ser feita apenas de uma forma.
e		É muito simples, por isso ninguém faz.
		10 - Quando fazemos uma oração de louvor exaltamos a Deus.
a		Por tudo o que ele é.
b		Pelo que ele faz ou fez.
c		Mas não pelo que ele fará.
d		Mas não pelo que ele faz ou fez.
e		Pelo que ele parece ser.
		11 - Não há local onde.

a		Uma oração possa ser realizada.
b		Uma oração não possa ser realizada.
c		Seja possível fazer uma oração.
d		Uma oração possa ser realizada satisfatoriamente.
e		Uma oração possa ser realizada e ouvida por Deus.
		12 - Um dos tipos de oração é a oração de entrega aos.
a		Alcances de Deus.
b		Tremores de Deus.
c		Cuidados de Deus.
d		Carinhos de Deus.
e		Soldados de Deus.
		13 - Quando Oramos a Deus, intervindo, pedindo, rogando em favor de outra ou outras pessoas, fazemos uma oração.
a		Processória.
b		Intercessória.
c		Invocatória.
d		Meritória.
e		Inovatória.
		14 - A oração feita a Deus.
a		É algo muito banal.
b		Não é coisa matinal.
c		É algo muito vulgar.
d		É algo pouco banal.
e		Não é coisa banal.
		15 Todas as petições feitas a Deus em oração.
a		Provavelmente são respondidas.

b		Poderão ser respondidas.
c		Só Deus sabe se serão respondidas.
d		Deveriam ser respondidas.
e		São respondidas.
		16 - Um dos ensinamentos da oração modelo, chamada de Pai nosso, é.
a		Retribuir com a mesma ofensa aos nossos ofensores.
b		Pedir a Deus que castigue os nossos ofensores.
c		Perdoar a qualquer um dos nossos ofensores.
d		Pagar com a mesma moeda aos nossos ofensores.
e		Perdoar a qualquer um dos nossos defensores.
		17 - Uma conversa do crente com Deus é uma.
a		Declamação.
b		Satisfação.
c		Reclamação.
d		Imposição.
e		Oração.
		18 - Quando fazemos uma oração de adoração exaltamos a Deus.
a		Pelo que ele é.
b		Pelo que ele faz ou fez.
c		Pelo que ele poderá ser.
d		Mas não pelo que ele é.
e		Mas apenas pelo que ele faz ou fez.
		19 - Quando fazemos uma oração imprecatória pedimos a Deus, que.
a		Se lembre dos bens ou males que nos fizeram.
b		Retire de alguém bens ou males.

c		Suporte os bens ou males de alguém.
d		Esqueça dos bens ou males de alguém.
e		Envie sobre alguém bens ou males.
		20 - A oração.
a		Só pode ser realizada ajoelhado.
b		Não pode ser realizada em qualquer posição.
c		Não pode ser realizada quando estamos deitados.
d		Pode ser realizada em qualquer posição.
e		Pode ser realizada apenas em algumas posições.
		21 - O privilégio de conversar com Deus.
a		É uma conquista positiva, grandiosa e notável da humanidade.
b		É uma conquista merecida, grandiosa e notável da humanidade.
c		Não acontece pelos nossos próprios esforços ou merecimentos.
d		Só é possível para as pessoas extremamente santas.
e		Só acontece porque nos esforçamos e temos merecimento.
		22 - Um dos cuidados a ser observado numa oração audível, feita num culto público.
a		É não deixar de fazer acusações, ou críticas, a qualquer pessoa, grupo de pessoas, categoria profissional, instituição, etc.
b		É jamais deixar de fazer acusações, ou críticas, a qualquer pessoa, grupo de pessoas, categoria profissional, instituição, etc.
c		É ficar de olhos abertos e fazer acusações, ou críticas, a qualquer pessoa, grupo de pessoas, categoria profissional, instituição, etc.
d		É jamais fazer acusações, ou críticas, a qualquer pessoa, grupo de pessoas, categoria profissional, instituição, etc.
e		É pedir a bênção de Deus e fazer acusações, ou críticas, a qualquer pessoa, grupo de pessoas, categoria profissional, instituição, etc.
		23 - Fazer acusações, ou críticas, a qualquer pessoa, grupo de pessoas, categoria profissional, instituição, etc., durante uma oração pública audível é, no mínimo.
a		Falta de ética.
b		Falsa modéstia.

c		Muita ética.
d		Falta de estética.
e		Alta ética.
		24 - Quando fazemos uma oração gratulatória ou de ação de graças.
a		Suplicamos a Deus que nos ensine a agradecer.
b		Pedimos a Deus muitas bênçãos para depois agradecermos.
c		Agradecemos a Deus por bênçãos recebidas.
d		Repensamos quais os agradecimentos que devemos fazer a Deus.
e		Suplicamos a Deus que nos perdoe por não sabermos agradecer.
		25 - A oração a sós.
a		É muito parecida com a oração conjunta.
b		É impraticável.
c		Deve ser feita apenas em silêncio.
d		Não deve ser feita em nenhum local.
e		Pode ser silenciosa ou audível.

Parabéns, amado (a) Irmão (ã), pela conclusão dos estudos e pela realização da prova.

Para nos enviar a prova preenchida, por gentileza:

- 1 - Abra a página com o gabarito da prova e confira se a mesma é da matéria sobre a Oração.
- 2 - Preencha todos os dados solicitados, os quais devem coincidir com os dados cadastrais iniciais.
- 3 - Copie a opção escolhida em cada questão para o gabarito próprio da matéria sobre oração.
- 4 - Envie sua prova e boa sorte.

Deus o (a) abençoe.

Ministério Semeadores da Palavra.